

Merenda é retirada das escolas Waiãpi

A retirada da merenda escolar das escolas localizadas nas quatro aldeias da reserva Waiãpi, está recebendo críticas por parte dos índios e professores que atuam na área. A merenda escolar foi retirada por solicitação da antropóloga da USP, Dominique Gallois, o que foi acatado pelo administrador regional da Funai no Amapá, Antonio Pereira Neto. Os professores das escolas das aldeias de Aramirã, Taitetua, Ytuwasu e Mariry, garantem que não foram ouvidos por Dominique e que os índios reclamam a falta da merenda.

MOTIVO

Dominique garante que essa merenda que estava sendo levada à reserva, não estava sendo distribuída de forma correta e eram basicamente enlatados, sal, açúcar e óleo, alimentos que estavam alterando profundamente a saúde dos

índios, criando uma certa dependência. Ela considera que um dos pontos mais interessantes da reserva Waiãpi, é que os índios não dependem de alimentos de fora. Em qualquer outra área indígena do País é comum o uso do açúcar, e de outros produtos utilizados pelo homem branco, daí passam a surgir os problemas de diabetes, estomacais, entre outros. O sistema de merenda nas escolas da reserva estava induzindo os índios a um novo consumo, portanto, uma nova dependência, trazendo uma série de problemas de saúde.

ACOSTUMADOS

Os professores confirmam que haviam na merenda escolar produtos que faziam mal aos índios, como almôndegas enlatadas, mas também iam produtos considerados naturais como o arroz e o feijão.

Dominique afirma que não decidiu sozinho sobre o cancelamento da distribuição da merenda escolar nas escolas da reserva. Foram realizadas longas conversas com os Waiãpi, com discussões difíceis, mas os líderes indígenas, garante, chegaram à conclusão que a merenda escolar foi algo que não foi solicitado pelos índios, mas que estavam começando a se acostumar em ter essa merenda.

PREVISÃO

A antropóloga fez uma previsão, caso a merenda continuasse a ser distribuída, daqui a alguns anos se estaria deturpando o uso da escola. Os índios não mais reclamariam sobre a qualidade do ensino, e sim pela qualidade da merenda. Ela lembra que a partir da distribuição da merenda, verificou-se um crescimento muito grande de índios frequentando a escola, chegando quase ao dobro. Isso estava fazendo com que muitos índios deixassem de fazer suas atividades cotidianas, como a caça e a lavoura, para ir à escola simplesmente pela merenda. Em pouco tempo, afirma Dominique, a vida dos índios certamente ia diminuir, já que tinham garantia de alimento lá.

Permanência de missionários em reserva provoca críticas

A antropóloga Dominique Gallois que desenvolve projetos de apoio às atividades dentro da reserva indígena Waiãpi, se posicionou contra a permanência de missionários na área da reserva.

Dominique afirma que a presença dos missionários junto aos índios Waiãpi é ilegal. Ela lembra que há três meses vigora uma Portaria do Ministério da Justiça que proíbe a permanência de missionários nas reservas indígenas, a menos que seja realizado um novo contrato de estadia, no qual fiquem esclarecidos todos os objetivos e finalidades.

MISSIONÁRIOS

A antropóloga afirma que os missionários que trabalham na reserva Waiãpi possuem duas

formas de atividades, que na verdade podem ser consideradas como uma só. O lado missionário, explica Dominique, muitas das vezes é visto como sendo menor, dando-se destaque ao lado assistencial, no caso os trabalhos desenvolvidos por professores, laboratorista e enfermeiros.

O problema, na sua opinião, é que esses missionários usam a alfabetização através da língua materna para promover a evangelização dos índios, e isso, como antropóloga, não consegue admitir.

Dominique é taxativa em dizer que é do conhecimento de toda a população que o objetivo declarado desses missionários é evangelizar essas populações ditas primitivas, apagando toda uma cultura.



Índios Waiãpi na aldeia de Aramirã.